

Ontem realizamos uma Roda de Empatia na ocupação da Escola Estadual Fernão Dias Paes. O projeto nasceu com o objetivo de levar espaços de escuta a lugares públicos e, assim, atuar no processo de recuperá-los para que quem vive na cidade possa vivê-la mais plenamente em real cidadania. Portanto, nada mais coerente para mim do que apoiar, através dele, a movimentação de ocupação das escolas em São Paulo, uma das coisas mais potencialmente transformadoras que têm acontecido nos últimos tempos, em minha opinião.

Ouvir estas pessoas tão jovens expressarem tanta consciência, responsabilidade e desejo de transformação foi uma experiência linda e muito enriquecedora. Nossa oferta de escuta foi recebida com muita gratidão e carinho, e pudemos ouvir depoimentos emocionantes, que nos mostraram que o que mais querem é diálogo. Querem poder expressar seus pontos de vista, querem entender as reais motivações para a decisão do governo do estado de fechar suas escolas, querem a possibilidade de poder atuar como sujeitos autônomos (afinal, segundo a própria LDB é pra isso que a escola serve - ou deveria servir). Ficamos emocionadas e surpresas com a força, a coerência e a serenidade ds adolescentes com quem dialogamos. Sim, porque foi isso que fomos oferecer: um espaço real de escuta e diálogo, e para isso chegamos lá cheios de curiosidade e sem desejo de impor nossos pontos de vista. Regina e Guga, mãe e pai de estudantes que estão ocupando sua escola e Ana Paula e Márcia, educadoras, estiveram conosco também, e foi muito bom podermos ouvir as varias perspectivas. Foi lindo demais ver as pessoas mais velhas respeitando o protagonismo das mais jovens e oferecendo acolhimento e apoio legítimo para suas aspirações e necessidades.

Estas pessoas com quem conversamos me parecem muito pouco manipuláveis, ao contrário do que a mídia quer nos fazer acreditar. Pelo contrário, parece que a nova geração começou a tomar contato com e a fazer uso de seu poder político - no sentido radical da palavra: atuação ativa na "pólis" para transformá-la em no lugar em que queremos viver.